



AVALIAÇÃO: UMA PROVA PARA PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Jaqueline Dysse da Silva – UTFPR – jaque-dysse@hotmail.com

Vanessa Hlenka – UTFPR – vanessah@utfpr.edu.br

Claudimara Cassoli Bortoloto – UTFPR – claudibortoloto@yahoo.com.br

Linha de Pesquisa: Avaliação no Ensino Médio

RESUMO

O tema abordado neste artigo é a avaliação no Ensino Médio, levando-se em consideração as opiniões de professores e alunos. Para desenvolver este trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, fazendo-se uso de um questionário, indagando questões relativas ao assunto, promovendo assim uma reflexão sobre esse tema, que por muitas vezes acarreta discussões entre educadores e educandos. O resultado da pesquisa mostra que o processo de avaliação muitas vezes não acompanhou as mudanças pelas quais a comunidade escolar passou. Os métodos de avaliação seguem uma tradição passada de geração a geração mas, numa época em que as informações chegam a todo instante, necessita-se de métodos que acompanhem nossa realidade, enfatizando sempre o melhor para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, como cidadão crítico, formador de opinião, apto para viver em sociedade. O professor precisa estar sujeito à mudanças e se submeter à uma auto-avaliação sobre seu processo de trabalho, com o objetivo de corrigir erros e melhorar seus métodos.

Palavras chave: opinião; método; aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema “avaliação: uma prova para professores e alunos do ensino médio”, destacando o histórico do processo de avaliação, seu conceito e o examinar e avaliar em sala de aula, enfatizando e relatando essa problemática no ensino médio, objetivando salientar as opiniões de professores e alunos.

Todas as pessoas passam ou passarão por algum processo de avaliação, mas para dizer a verdade todos os dias somos avaliados de diversas formas, seja por nossos chefes, por familiares, pela sociedade, entre outros. Alcançar uma determinada nota, passar de uma etapa para outra, alcançar um objetivo, quando prestamos um concurso, fazemos uma entrevista de emprego, temos que passar para garantir um lugar.

A escolha desse tema se deu pela constatação de que muitos alunos reclamam dos métodos de avaliação que professores aplicam e do fato que poucos educadores se propõem a alterar seu método de avaliação. A pesquisa visa buscar respostas e sugestões diretamente daqueles que estão cotidianamente vivenciando essa rotina. A escolha pelo ensino médio se deu pelo fato da faixa etária dos educandos, por ser uma idade onde muitos adolescentes apresentam rebeldia, questionando seus professores e seus métodos de trabalho.

Para a pesquisa de campo aplicou-se um questionário em um colégio da rede pública estadual de uma cidade do norte do Paraná, com a finalidade de coletar opiniões de professores e alunos relativas ao tema avaliação.

Para a realização da pesquisa de campo o método de abordagem utilizado foi o dedutivo, conforme Lakatos e Marconi, “O método dedutivo se caracteriza como [...] partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão ascendente)”.

Segundo Quadros (2009, p. 103) “É importante ressaltar que existem métodos gerais aplicados a toda espécie de pesquisa e também métodos específicos, cuja utilização vai depender da temática proposta ou do trabalho a ser desenvolvido”. A utilização desse método teve como objetivo enriquecer o trabalho e ressaltar a realidade da temática, partindo de relatos.

Esta pesquisa tem caráter exploratório na qual buscou-se aprofundar no tema, com o objetivo de conhecer e reconhecer melhor o problema, permitindo traçar um paralelo entre os relatos, buscando sugestões para ambas as partes, retirando por meio de dados coletados, conceitos, ideias que aprimorem o trabalho. Segundo Gil:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo

principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (2002, p. 41).

O texto está organizado em quatro sessões, na primeira: O processo histórico da avaliação, onde faz-se um breve histórico da avaliação; na segunda sessão: O conceito da avaliação, seu significado; na terceira: O avaliar e examinar, diferença e o que o professor realmente pratica em sala examina ou avalia, na quarta: Métodos de avaliação, levando em conta o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) diz sobre a avaliação escolar.

O trabalho em si tem como objetivo principal auxiliar professores no seu trabalho diário e em seu método de avaliação, abrindo novas propostas por parte dos alunos e salientar o que realmente os professores pensam e preferem relacionado ao tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Processo histórico da avaliação

O ato de avaliar não está presente apenas em nossa realidade, é um ato histórico e cultural, por exemplo, existem comunidades indígenas onde os meninos são submetidos a provas para testar sua capacidade de superar adversidades, enfrentar dor, entre outras, cada cultura segue um ritual de avaliação.

Na história antiga, encontram-se diversas formas de avaliação. Em algumas tribos primitivas, adolescentes eram submetidos a provas relacionadas com seus usos e costumes. Só depois de serem aprovados nessas provas eram considerados.[...]. Em Atenas, encontra-se Sócrates, que submetia seus alunos a um exaustivo e preciso inquérito oral que ainda é utilizado, atualmente, por muitos educadores em suas atividades de classe, durante as arguições ou questionários orais.adultos.[...]. (Waldirene Amorim).

Todo esse processo em se tratar de uma comunidade indígena é cultural, mas se formos ver na Idade Antiga, na Grécia, a avaliação tinha cunho

de selecionar os melhores, fazendo os alunos passarem por longas provas orais, os atletas passavam por exaustivas e duradouras provas de esforço físico. Na realidade escolar os esforços são mentais, para superar os demais na sociedade. Mas esse processo excludente e classificatório é fortalecido pela escola e por seus professores e é isso que será visto ao longo desse trabalho.

2.2 Conceito de Avaliação

Segundo o dicionário Aurélio (1995, p. 75) avaliação é: “ato ou efeito de avaliar(-se). Apreciação, análise. Valor determinado pelos avaliadores.” Essa frase (valor determinado pelos avaliadores) remete a uma espécie de julgamento, pois são muitos os fatores que podem interferir na atribuição de uma determinada nota pelo professor.

Nós, educadores do início do século 21, somos herdeiros do século 17. O modelo atual foi sistematizado na época da emergência da burguesia e da sociedade moderna. Se analisarmos documentos daquele tempo, como o Ratio Studiorum, dos padres da ordem dos jesuítas, ou a Didactica Magna, do educador tcheco Comênio, veremos que o modelo classificatório que praticamos hoje foi concebido ali. Muitos outros educadores propuseram coisas diferentes desde então, mas nenhuma dessas pedagogias conseguiu ter a vigência da pedagogia tradicional, que responde a um modelo seletivo e excludente.(Cipriano Luckesi em entrevista a Revista Nova Escola).

Esses conceitos de avaliação tradicionais são decorrentes dos séculos XVI e XVII, e fica a pergunta como pode estarmos no século XXI e trabalhando com métodos de avaliação de séculos passados que fogem da realidade do mundo em que se vive? Cipriano Luckesi (2011, pag. 29) diz, “No caso do Brasil, iniciamos a falar em avaliação da aprendizagem no final dos anos 1960 e início dos anos 1970 do século XX, portanto temos em torno de quarenta anos tratando desse tema e dessa prática escolar.

São quarenta anos de “mesmice”, fala-se tanto em mudanças na forma de educar, mas na verdade nada é feito, o professor não precisa esperar que alguém fale o que deve ser feito, essa atitude quem deve tomar é o professor,

alterar um método de trabalho, um método de avaliação nada mais é do que estar aberto para novas experiências, pondo em prática a prática pedagógica, a teoria e favorecendo o aprendizado de seus alunos. Avaliação e educação estão interligadas, uma complementa a outra. No Brasil o processo de avaliação teve influência da proposta de Ralph Tyler conhecida como “avaliação por objetivos”, inseridos nos cursos de formação de professores.(Hoffmann, 2012, pag. 39).

2.3 Avaliar ou Examinar

O professor aplica o conteúdo e no final desse bimestre o aluno é cobrado de uma só vez, é como se fosse um processo de classificação, chegando à frente aquele que tirar a melhor nota. Todo esse processo, para Luckesi (2013), “não é avaliação e sim um exame, (examinar se caracteriza especialmente [...] pela *classificação* e *seletividade* do educando, enquanto o ato de avaliar se caracteriza pelo seu *diagnostico* e pela *inclusão*”).

Então se nomeia errado a forma pela qual se classifica os alunos. Os professores tem de ter a consciência que uma prova não é apenas uma prova, se um aluno vai mal, o professor tem mais que obrigação de ajudá-lo em sua dificuldade, ele está ali para sanar todas as dúvidas, é esse o conceito de avaliar que todo professor deve ter em mente não apenas atribuir nota. Para Hoffmann, “Dar nota é avaliar, fazer prova é avaliar; o registro das notas denomina-se avaliação.” (2012 p. 16)

2.4 Métodos de Avaliação

Pode-se perguntar para qualquer professor qual método de avaliação ele utiliza em sala de aula, a maioria responderá, “Provas”. Não se pretende julgar os métodos dos professores, mas há de se ter consciência que esse método não é o único. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96), inciso V, diz que: a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A avaliação como processo contínuo sugere que seja feita diariamente e não cobrada apenas uma vez na prova e além de ser contínua muitos educadores esquecem que devem levar em conta a bagagem de conhecimento que seus alunos trazem. Os professores devem abrir essa brecha em seu planejamento, além de promover meios para que esses educandos exponham suas ideias, basta lermos a LDB para verificarmos todos esses termos. “Avaliar é dinamizar oportunidades de autorreflexão, num acompanhamento permanente do professor que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas.” (Hoffmann, 2012, p. 22).

Além de provas o educador pode fazer uso de trabalhos expostos, de pesquisa, debates, trabalhos que expressem a criatividade e demonstrem o dia a dia das tarefas em sala, nessa avaliação diária o professor já percebe o aluno com dificuldade e podendo ajudá-lo, sem prejudicar seu desempenho, ao invés de exigir todo o conteúdo em uma prova no fim do bimestre. Cipriano Luckesi em seu livro *Avaliação da Aprendizagem* cita uma prática pedagógica de Ralph Tyler:

Ralph Tyler propôs que se pensasse e usasse uma prática pedagógica que fosse eficiente e, para tanto, estabeleceu o “ensino por objetivos”, o que significava estabelecer, com clareza e precisão, o que o educador necessitava fazer para que o educando efetivamente aprendesse. [...] (1) ensinar alguma coisa, (2) diagnosticar sua consecução, (3) caso a aprendizagem fosse satisfatória, seguir em frente, (4) caso fosse insatisfatória, proceder a reorientação, tendo em vista obter o resultado satisfatório, pois que esse era o destino da atividade escolar. (2013)

Na teoria parece fácil, mas muitos educadores se perguntam como por em prática tudo isso, pois enfrentam salas lotadas, alunos indisciplinados, falta de recursos e muitas outras dificuldades. De fato são diversos os problemas que os professores enfrentam, mas sendo educadores, são aqueles que ensinam, que se preocupam, dão o exemplo, e quando dizem que ao ver um aluno vencendo e superando obstáculos, sabem que seu trabalho foi bem feito e o objetivo alcançado. (Hoffmann, 2012, pag. 111).

(Avaliação numa visão libertadora/mediadora.

- Ação coletiva e consensual
- Concepção investigativa, reflexiva
- Proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais
- Postura cooperativa entre os educadores e todos os envolvidos na ação educativa
- Privilégio à aprendizagem significativa
- Consciência crítica e responsável de todos, sobre o cotidiano)

A avaliação nessa visão é bem diferente da qual nós educadores estamos acostumados à praticar ela desmistifica o avaliar em sala de aula. “[...] a avaliação, na escola, vem sendo considerada um ato penoso de julgamento de resultados.” (Hoffmann, 2012, pág. 29).

“O professor cumpre penosamente uma exigência burocrática, e o aluno, por sua vez, sofre o processo avaliativo” (Hoffmann, 2012, p. 21). Mas e como seria o processo de avaliação ideal? Quais métodos de avaliação os professores gostariam de aplicar? E como os alunos gostariam de ser avaliados? É com os questionários aplicados, que espera-se saber a opinião de professores e alunos diante da avaliação e quais métodos de avaliação os professores gostariam de aplicar? Como os alunos gostariam de ser avaliados? E como seria esse processo de avaliação ideal?.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado um questionário com cinco questões discursivas para professores e alunos. Abaixo seguem as questões e respostas dos professores e alunos.

3.1 Questionário aplicado aos professores

Ao serem questionados sobre que métodos de avaliação que utilizam em sala de aula, todos os professores responderam que avaliam por meio de provas, trabalhos, pesquisas, participação e por comportamento. Um dos professores respondeu: “Eu avalio o aluno através de prova escrita, participação, um bom desenvolvimento do conteúdo. Através também, de

pesquisas (com discussões em sala com o grupo), experimentos feitos em sala de aula [...]” Outro professor escreveu: “O método avaliativo utilizado por mim é descritiva, objetiva e, por vezes, trabalhos com consultas, pesquisas e atividades diversas.”

Questionou-se também, se o método utilizado é imposto pela escola ou escolhido pelo professor. Três professores responderam que é imposto pela escola, mas que a escola dá autonomia para o professor avaliar. Outro professor respondeu que a escola sugere o método.

Ao solicitar-se que citassem as limitações e vantagens do método de avaliação utilizado, os professores responderam que as limitações se dão pela falta de materiais, por não poderem ir além com atividades diferenciadas para avaliar o aluno de maneira diferente, e que é um método restrito. Quanto às vantagens, os professores responderam que se pode avaliar os alunos em todos os âmbitos, que é um método rápido, onde podem analisar se o aluno está realmente aprendendo.

Um professor respondeu: “As limitações do método avaliativo são por vezes pela falta de material para efetuar as atividades. As vantagens são em poder avaliar os alunos em todos os âmbitos.” Outro professor, comentou: “As limitações seriam não abranger atividades diferenciadas que levariam a avaliar o aluno de maneira diferente, não tão restrita. Vantagem seria uma forma de analisar se o aluno está realmente aprendendo.

Ao serem questionados sobre a importância da avaliação escolar para o aluno, todos os professores foram unânimes em suas respostas ao dizer que é apenas para atingir nota.

“Para o aluno, tem apenas o intuito de adquirir uma nota, um mérito entre os outros”, respondeu um dos professores. Outro professor, disse “Inegavelmente para o seu histórico, pois o conhecimento ocorre cotidianamente através das suas atividades.” Um terceiro professor, comentou: “Para que ele memorize o conteúdo, se prepare para a avaliação e atinja a nota desejada para ser aprovado.” Outro professor ainda, respondeu que o aluno atinge a nota para passar, pois a maioria não se importa com o aprendizado.

A resposta dessa pergunta surpreende, pois como é que o professor quer buscar outros meios de avaliar se ele pensa que seus alunos só estão preocupados com notas? Em sala de aula existem alunos desinteressados e

aqueles que querem aprender, e muito. O conhecimento ocorre e deve ocorrer em sala de aula sim, pois é esse o papel que o professor exerce na frente de seus alunos ao ministrar a aula: transferir conhecimentos, prepará-lo para o exercício da cidadania, para a sociedade.

Perguntou-se que método de avaliação os professores gostariam de utilizar. Os professores responderam que gostariam de métodos mais práticos e dinâmicos, que se relacionassem com a realidade do aluno. “Mais dinâmicas, passeio culturais, recursos didáticos.” Outro professor disse: “O método avaliativo deveria ser diariamente, pois assim os alunos que realmente aprendem e estão buscando o conhecimento, diferentemente dos alunos que acabam se “dando” bem no dia da avaliação.”

A realidade das escolas é precária falta muita coisa, e muita coisa tem que melhorar, mas por muitas vezes o professor ou os professores podem buscar meios de promover mais dinâmicas nas aulas, construir materiais com produtos recicláveis. Isso pode ser feito juntamente com os alunos, pois é fácil apenas ficar esperando e reclamando, mas têm hora que temos que sair do lugar.

3.2 Questionário direcionado aos alunos

Os alunos foram questionados sobre o que significa, para eles, ser avaliados. Todos responderam que para eles avaliação é ser testado, quando o professor verifica se o aluno aprendeu ou não sobre determinada matéria.

Um deles escreveu: “Ser avaliado, significa o professor saber o quanto cada aluno conseguiu adquirir de conhecimento durante as aulas”. Outro aluno, disse: “Ser avaliado é o professor ver como os alunos estão naquela determinada matéria, pois quando ele é avaliado e se sai bem, é que ele está entendendo a matéria.” Outro ainda, comentou: “Para mim, ser avaliado é testar sobre algo exemplo de uma prova, ela avalia o nosso conhecimento nos testa para saber se aprendemos de verdade.”

Podemos ver que essa pergunta é parecida com a quarta pergunta feita aos professores, no questionário direcionado à eles, foi respondido que era apenas com intuito de tirar nota. Agora, sendo a mesma pergunta para os alunos nenhum deles respondeu que era para alcançar nota.

Ao serem questionados se concordam com a forma pela qual são avaliados, todos os alunos responderam que sim, acrescentando que não encontram dificuldades, que é uma forma adequada, e que os professores explicam bem a matéria. Um dos alunos comentou: “Sim, as provas e trabalhos que são aplicados aos alunos reforçam o conteúdo que foi trabalhado nas aulas.” Outro aluno, respondeu: “Sim, pois os professores explicam bem os conteúdos de uma forma que fica impossível de não entender.” Um terceiro aluno, disse: “Sim, pois é de uma forma adequada, que não trás nenhum constrangimento.”

Os professores foram questionados sobre as dificuldades encontradas nesse método avaliativo. Dois alunos responderam que não encontram nenhum tipo de dificuldade, três alunos responderam que a dificuldade que encontram é correspondente ao entendimento da pergunta, ao excesso de conteúdo. Um aluno reclamou que “Algumas vezes o excesso de conteúdo para apenas uma avaliação pode dificultar o estudo.” Outro disse que “Às vezes há dificuldades de entendimento das perguntas que são às vezes complexas e exaustivas.”

Perguntou-se aos alunos, ainda, em que aspectos esse método lhes é positivo, e qual a importância de passar pelo processo de avaliação. Todos os alunos responderam de maneira na qual entendemos que é importante passar pelo processo de avaliação para verificar o aprendizado, inclusive citando que ao estudar para provas o aprendizado é melhor. “É positivo no sentido em que quando se estuda para uma avaliação você acaba aprendendo muito mais sobre o conteúdo e por isso é importante às avaliações dadas pelos professores”, escreveu um dos alunos. Outro aluno, disse: “É que quando você é avaliado, você acaba cometendo erros e com esses erros você acaba por aprender”.

A última questão pedia sugestões de métodos de avaliação pelos quais os alunos gostariam de passar, que julgavam apropriados para serem utilizados pelos seus professores. Todos os alunos deram algumas sugestões, dentre elas: “Algum tipo de relatório feito pelos alunos depois das aulas. Maquetes, trabalhos fora da sala de aula quando possível. Pesquisas sobre os conteúdos.” Um aluno comentou que gostaria de ser avaliado oralmente: “A

minha sugestão é que eles poderiam dar provas de marcar a correta e também poderiam nos avaliar oralmente.”

“Acho que ao invés de duas provas com o valor de 3,00 cada e notas extras para obter 10,00, seria melhor uma só prova no bimestre com o valor de 10,00 assim os alunos não levam tanto na brincadeira. E provas práticas seriam mais do interesse do aluno”, sugeriu outro estudante. Um outro aluno mencionou: “Métodos mais objetivos com enunciados menores, menos complexos e de mais fácil entendimento.” E outro aluno ainda sugeriu avaliações, “com perguntas mais exatas, que possuam uma melhor explicação.”

Cada aluno deu sua sugestão de acordo com o que acha ou melhor com o que sente falta no momento do processo de avaliação e o professor deve observar, e por que não cogitar e inserir algumas dessas sugestões no seu plano de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção da pesquisa foi em buscar opiniões e sugestões daqueles que estão envolvidos no processo escolar e conseqüentemente no processo de avaliação, com o intuito de contribuir principalmente com as sugestões, que podem e devem ser inseridas no plano de aula do professor.

A ideia de atribuir nota pela quantidade e não pela qualidade não é muito adequada. Pode-se compará-la com a pedagogia bancária, onde não há interesse no conhecimento do aluno e os alunos estão ali apenas para escutar e assimilar, o aluno reproduz um conhecimento pronto sem alterações.

O aluno está na sala de aula para aprender e trocar conhecimentos, pondo-os em prática na sociedade e não para ser selecionado e rotulado. Nota é importante para passar de ano, em um currículo, mas também se deve averiguar se essa criança conseguiu assimilar o conteúdo, pois muitas vezes esse conteúdo é decodificado, decorado e não aprendido. A partir daí o professor deve rever sua metodologia e por que não aprender se auto avaliar, deve estar aberto à mudanças e a escola deve promover e auxiliar essas mudanças, visando sempre o aprendizado do aluno, pois não é apenas reprovar, o professor e a escola devem organizar meios de ajudar esse aluno, a reprovação não deve ser encarada com naturalidade. O aluno reprovado

acaba desmotivado, por muitas vezes abandona os estudos e em uma situação como essa o professor e a escola tem sua parcela de culpa, se não procuram meios para trabalhar com aquele aluno.

A escola e os professores, juntamente com os alunos devem promover um diálogo, muitas vezes escutar, abrir um espaço, observar e principalmente aceitar mudanças. É o melhor para todos, principalmente quando o ambiente escolar é propício a isso. Muitas vezes o que é bom um não é bom para o outro.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Waldirene. Processo histórico da avaliação. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABoKIAI/processo-historico-avaliacao>. Acesso em: 13/06/2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1995;

FERRARI, Márcio. **Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi**, Publicado em Nova Escola. ed. 191. Abril 2006. Disponível: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/cipriano-carlos-luckesi-424733.shtml>. Acesso em: 02/06/2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4 ed. São Paulo; Atlas 2002.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista, 42. ed. Porto Alegre; mediação, 2009

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. [Livro eletrônico]: estudos e proposições. 1 ed. São Paulo, Cortez, 2013.

Presidência da República, Casa Civil, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 02/06/2015

QUADROS, Marivete Basseto de. **Monografias, dissertações & cia: caminhos metodológicos e normativos**. 2 ed. Ver. Curitiba; Tecnodata Educacional, 2009.